



## Cronica do Rio

além da simples difusão de ideias, outro fim atrahente a esses centros? Porque não fazem delles clubs de *sport*, de dança, grupos filodramaticos, cantinas, sociedades de beneficencia, etc? Porque sabem que esses fins absorveria os outros, ainda que os socios se dissessem todos socialistas, não é verdade?

O exemplo da Alemanha é claro, como já o mostrámos (n. 7): sindicatos ricos e numerosos, mas «fracos», sofrendo frequentes e grandes derrotas. É de notar que ali, onde falta o espirito de resistencia, começa a reacção contra aquelle modo de agrupamento, pois que, se esse espirito não existe, é preciso provoca-lo, pô-lo em condições de se desinvolver.

Em Italia (artigo de Cabrini, n. 1581 do *Avanti!*) a organização de resistencia, em 1901, recusou a aliança (não fusão) com a mutualidade e a cooperação e recentemente a resistencia — *chegada já a um grau de desinvolvimento que a habilita a entrar com robusta segurança em contactos e alianças que antes lhe resultariam DANOSOS* (A. Cabrini) — concluiu com ellas uma aliança, conservando a sua autonomia, e não se formando uma nova corporação burocratica. Os três organismos permaneceram independentes na manifestação da sua acção especifica; são meros aliados.

Em França, igualmente, no recente congresso de Amiens, julgou-se *prematura* uma aliança com as cooperativas, mas aconselhou-se aos operarios que ali entrassem.

Em summa, é a experiencia que fala: em vez de se fortalecer com esses contratos (ainda menos com a confusão de funções dentro da mesma organização) a resistencia só os suporta quando está suficientemente desinvolvida.

Da Belgica e da Inglaterra temos bastante que dizer: fica para outro numero.

LEIAM

**Patria e Internacionalismo**  
Preço: 100 reis

### A nossa situação

Os anarquistas, é certo, têm mostrada bastante energia; e é mesmo essa sua actividade que irrita os nossos adversarios declarados e mesmo aquelles que, dizendo-se nossos amigos em certos momentos, só falam de «união» jesuiticamente quando o seu interesse o exige, mas não podem tolerar embaraços ás suas vontades, ideias, intrigas e mesquinhas vaidades.

Em todo caso, nem todos os que são ou se dizem anarquistas têm desinvolvido, em favor da nossa propaganda, toda a energia de que são capazes. Ora este momento não é para a inacção; urge empregar todos os esforços para responder condignamente ao desafio que nos é lançado.

No momento em que a *Terra livre* deveria até publicar-se semanalmente, para aproveitar a agitação e responder aos incessantes latidos da matilha furiosa que nos assalta, o deficit agrava-se, embaraçando-nos.

Do interior, muitos não dão sequer sinais de vida; quanto a dinheiro, seria preciso ir recebê-lo, coisa que nos é difficil. Procuraremos entretanto dar remedio a esse inconveniente, ou indo nós mesmos ás localidades mais proximas, ou procurando novos agentes, ou ainda encarregando um camarada, que viaje, de receber as quotas voluntarias e as assinaturas.

Mas aquelles que comprehendem a situação e apreciam a obra que realizamos não devem esperar por isso, mas fazer um ligeiro esforço para nos ajudarem.

Que todos aquelles que têm listas no-las enviem sem demora. Que não tardem os que desejem enviar qualquer contribuição, por insignificante que seja. O momento demanda todos os esforços dos que não recuam facilmente perante o menor ataque.

Somos forçados desta vez, para bem aproveitar todas as forças, a suspender a remessa de numeros soltos ou de pacotes aquelles que ainda não deram sinais de si, dizendo ao menos que querem receber e ler o jornal.

Tinha fechado e já se achava nas mãos do correio a cronica anterior quando foi declarada a greve dos cocheiros e carroceiros desta capital, terminada ha três ou quatro dias.

As greves, como todo e qualquer fenomeno social, efectua-se obedecendo a causas existentes no organismo.

Investigar e conhecer a natureza dessas causas que as motivaram é cumprir um dever de consciencia peculiar a todo homem amante da paz e da justiça.

A situação miseravel moral e materialmente considerada dos trabalhadores, responde a necessidade iniludível de melhora-la que se traduz nas greves, nas revoltas do trabalho oprimido.

Estas revoltas não as comprehendem os que vivem na opulencia, cercados de um luxo asiatico e do incenso queimado pela nuvem de satelites que os rodeia. Não as comprehendem igualmente os que, victimas de dezenas de seculos de opressão e ignorancia, se debatem no lodaçal sem outro horizonte para o futuro que não seja a figura extremamente ventrada e ridicula do moderno burguês. Esses são ainda mais infelizes: não sentem a satisfação e o prazer da revolta contra a injustiça reinante, sustentada pela autoridade.

Não eram exageradas as reclamações dos grevistas. Um aumento de salarios e a fixação em onze horas da jornada de trabalho A burguesia, porém, intendeu lá no seu bestunio *sapientissimo* que eram exorbitantes e resistiu a valer. O Estado, por sua vez não se contentou com ser espectador do espectáculo, interveio na dança, abraçando a sua dama, a excelente e boa burguesia. Felicitou-o pelo gesto sincero; não foi hipocrita.

Manifestou claramente suas simpatias pela classe que domina pelo ouro. Concedeu-lhe a policia, prestou-lhe os bombeiros. Os soldados, escravos arregimentados e dominados pela disciplina militar, obedecem quaes cães de circo aos dirigentes das manobras e ocupam sem tugar nem mugir os logares vagos pela abstenção dos trabalhadores.

Não ha desdouro nisto, antes pelo contrario, por um momento, cobertos pela blusa do trabalhador elles nobilitam-se, se bem que empreguem as forças que lhes restam da abjecta caserna num serviço util... aos parasitas e nocivo aos escravos do salario.

Sim, naturalmente, os que vivem do trabalho alheio, se regozijam immensamente quando encontram escravos gratuitos, inimigos de si e da familia proletaria a que pertencem, que tão docilmente se prestam a vencer as rebeldias proletarias. Exultam e com razão.

E como se não bastassem as arbitrariedades da policia, já realizando detensões e violencias, já proibindo a propaganda da greve pelo comicio, manifestos, boletins, etc., veio mostrar quaes falazes são as liberdades de reunião e pensamento, garantidas pela lei (um papelzito) liberdades concedidas por beneplacito dos dominantes, mas não conquistadas e arrancadas pelo povo.

O governo brasileiro vai entrando em perigoso caminho.

Começa a usar como medida solucinadora de males sociaes, a violencia. Cuidado, senhores dominantes, bem deveis saber que a violencia de cima responde — isto é natural — a de baixo. Meditai bem no que tem sucedido na Europa e resto da America nos conflictos entre os capitalistas e os operarios onde a violencia tem sido empregada pelos governos...

O povo, quando o calcam, o aguilhoam protesta, revolta-se, sacode irado atirania que pesa sobre o cansado dorso. A este explodir da indignação popular, protesto eterno contra a autoridade, chamam pensadores — revoluções.

Mas se for-intenção perfilhada pelos perpicazes governos, podem andar, continuem mas aguentem o acidentado do caminho, sofram calados as consequências dos tropeções e respectivas quedas.

Na Russia, conta Stepniak, apareceu o terrorismo nihilista, quando a autocracia fuzilava aos centos, abarrotava as masmorras, desterrava em massa para a Siberia glacial. Tomem cuidado; depois não se queixem.

Os resultados da luta são pouco satisfactorios. Os trabalhadores foram vencidos por culpa sua.

Tivessem elles assumido um caracter revolucionario em resposta ás arbitrariedades do governo, fazendo energica pressão sobre a burguesia, e sobre os escravos curvados e obedientes ao despotismo economico, repudiassem enfim a atitude calma, pacifica, etc., tão propria de cristãos, que esperam tudo de Deus, que lhes recomenda o advogado Evaristo de Moraes, e teriam vingado suas reclamações.

Foram vencidos neste encontro. Entretanto existe entre elles algo animador, alenta-os um espirito de luta, batalhador.

Vencedores, os burgueses estão intranquillos, sabem quaes combalido está seu prestigio moral.

A derrota moral da burguesia vai-se accentuando. A grita enorme, a indecisão, perplexidade que a caracteriza revelam-nos bem o susto, o medo que della se apoderou, contra esses espiritos rebeldes, obstaculo á sua ganancia, que exigem curtas jornadas.

Operarios, um pouco mais de energia, de solidariedade e a derrota será total.

\*

Aos dois notaveis artigos publicados pelo *Vehiculo* escritos sobre a manifestação feita ao dr. Evaristo de Moraes e á nota da redacção acrescentada á carta que recebeu do sr. Mariano Garcia respondeu este senhor pelas colunas da «Gazeta Operaria», de sua propriedade e direcção com um artigo escrito em termos insultuosos. Foge da questão, não mencionando os taes exploradores anarquistas, como insistiram os camaradas da *Terra livre*.

Tinha pensado não dizer nada sobre as verrinas infames com que nos mimo-seia, pois sabia que os companheiros que cuidam do *Vehiculo* o fustigariam criteriosamente.

Neste ultimo numero, porém, da «Gazeta Operaria», o sr. Mariano Garcia, as reedita, estribando-se em afirmações feitas na Camara sobre o anarquismo pelo sr. Alcindo Guanabara.

Vamos comprehendendo o jogo, o trabalho de *sapa* que o citado periodico está empregando. Demasiado sabe que o movimento operario não é agitado somente por elementos estrangeiros. E se o afirma, espera colher bons proventos, ainda que se torne cúmplice da canalha dirigente. Mas o jogo está entrando pelos olhos: é evidente que o sr. Mariano Garcia quer dividir o proletariado, suscitando o odio ridiculo contra os estrangeiros.

E a titulo de esclarecimento é preciso que conste que o tal grupo que interveio na greve de 1903 não está mais no movimento.

Mas o que é necessario, indispensavel, é que enumere os anarquistas que exploram e recebem dinheiro da policia.

Do contrario, se continuais como até agora, é bem possivel que gozeis o sabor delicado e agradável de umas bengaladas bem pespegasadas.

\*

De um certo tempo a esta parte tem sido o anarquismo o alvo para ataques continuos por parte da quadrilha doucada. Durante esta quinzena tivemos o discurso do Alcindo Guanabara, os artigos do «Paiz», do «Diario de Noticias», «Jornal do Comercio», «A Tribuna».

Nenhum delles tem ocultado os progressos das ideias, senão pelo contrario tem-nos exagerado. O «Novo Rumo», que luta com enormes dificuldades economicas, mal podendo sair quinzenalmente, é apontado como jornal diario. «A Cruzada», semanario catolico, o «Avanti!», diario socialista autoritario, «A Luta Proletaria», «O Vehiculo», «O Congresso», organs sindicalistas, são nossos camaradas!

Quem intende essa salada?

Não falta a nota patrioteira: Os elementos estrangeiros, são os perturbadores da ordem, (ou melhor do festim dos ricos), os amantes da revolução, são os motivadores das continuas greves.

Quando se desvanecerá esta lenda estúpida?

\*

Um dia cansei-me da oca e endêmica literatura francesa (quem diz fran-

cesa abrange naturalmente brasileira, espanhola). Estudioso, procurei algo mais consistente.

Sem sair das fronteiras geograficas encontrei.

Ouvi falar muito de Tobias Barreto e Silvio Romero e na intenção de conhecê-los folheei os «Estudos Alemães» e a «Historia da Literatura Brasileira».

Se bem que não perfilhe todas as opiniões deste ultimo eu o apreciava e considerava grandemente.

O discurso que li estampado nos jornaes, pronunciado por ocasião da entrada de um novo *immortal* não o desmereceu do conceito que delle formava. A pintura feita do estado social do Brasil é a pura realidade.

Um artigo dois dias após publicado no «Correio da Manhã» vem mostrar a que posição triste e ridicula pode levar o interesse calculado em não mostrar as coisas taes quaes são. Ha incongruencias inconcebíveis. Considera grandemente os estudos de Marx, Kropotkine, Bakounine, G. de Greef e após ataca os anarquistas, maleficos elementos estrangeiros, que aportam a nossas plagas, mesclados com frades, como motivadores das continuas greves efectuadas ultimamente no Brasil.

É realmente de admirar que todos esses factos da nossa evolução social não sejam comprehendidos pelo sr. Romero.

A burguesia nacional, diz, está arrebatada, mas não o estão os capitalistas e negociantes estrangeiros: nem por isso deixa de subsistir a exploração desapiedada. Se a burguesia nacional está arrebatada que se se arranje, que se governe, como dizia hoje de manhã um camarada. Não deixamos por isso de ser explorados.

Quisera de bom grado tratar detalhadamente este artigo interessante pelas *blagues* e pelas contradicções.

A extensão kilometrica desta cronica m'o impede.

Fica para a outra.

Rio, 30 de dezembro de 1906.

FREDERICO BESSA.

N. DA K. — Não temos recebido os ultimos numeros da Gazeta Operaria. Faltas do correio?... Este caritativo correio quasi nunca nos traz as folhas ou folhetos que falam contra nós! É curioso, não acham?

### CAMILLO SOARES

Faleceu o querido camarada Camillo Soares, escriturario do Centro dos Empregados em Ferrovias e redactor do *Vehiculo*. Embora só bastante tarde conhecesse as ideias anarquistas, assimilou-as rapidamente, mostrando na propaganda grande somma de actividade e intelligencia e desmentindo dum modo eficaz a afirmação de que no Brasil só ha «agitadores estrangeiros». A sua falta é sentida, sobretudo neste momento.

Os camaradas do Rio abriram uma subscrição em favor da familia do extinto, a qual ficou em más condições.

### PIETRO GORI

O telégrafo traz-nos a triste noticia da morte do infatigavel propagandista da anarquia Pietro Gori, advogado, orador eloquentissimo, que poderia ter conquistado uma posição brilhante entre a burguesia, mas preferiu expôr-se aos seus odios, sofrer o carcere e o exilio, para dizer bem alto a sua ideia.

Orador tão eloquente como o camarada Galleani — de quem, entretanto, Paul Ghio diz que é o mais poderoso orador popular que elle jamais ouviu — mas mais poeta, mais florido que elle, Pietro Gori fez centenas de conferencias na Italia, nos Estados-Unidos, na Argentina, gastando-se, pode dizer-se, numa actividade incessante, extraordinaria, que lhe apressou a morte.

Deixou innumerados artigos espalhados por jornaes e revistas, polemicas, opusculos sem conta, comedias, poesias, e o eco da sua palavra harmoniosa, quente, musical, percorreu a península italiana, os grandes centros de immigração italiana e atravessou as fronteiras.

Nem todos nós podemos ser oradores como elle, mas todos devemos procurar seguir o seu exemplo de actividade, de vida intensa e bella.

## Basta de hipocrisia!

É como o *Avanti!* deveria ter intitulado o seu artigo de 30 do passado dezembro, ultimo, segundo nós, de uma serie que elle vinha publicando, e com o qual tão bem fechou o anno gregoriano.

Basta de hipocrisia, terá dito lá consigo o redactor do *Avanti!* ao escrever o seu artigo sobre a « Federação » e resolvendo-se, enfim, a definir-se!

Basta de hipocrisia, exclamamos nós também. Até que sempre vos resolvesse a deixar cair de todo a mascara camaleontica que vos cobria o jesuitico rosto.

Já de algum tempo que a primeira columna do jornal socialista vinha occupada por artigos que colocados uns junto dos outros ninguem se atreveria a afirmar escritos pela mesma pessoa.

Têm sido de uma incoerencia e inconcluencia reconhecíveis por quem disponha apenas de um pouco de bom senso. Têm afirmado hoje uma coisa para contradizê-la amanhã; defendido hoje uma teoria para amanhã combater-la.

Ha pouco tempo, fazendo uma reminiscencia sobre o passado do *Avanti!*, afirmou que se no Brasil existe algum movimento innovador, associativo, socialista e até, em parte, anarquista, é devido ao *Avanti!*

Para responder detalhadamente a este ponto precisaríamos fazer um pequeno historico desse movimento, o que não nos é possível dada a exiguidade de espaço de que dispomos.

Diremos, entretanto, algumas palavras.

É innegavel que o *Avanti!* tem prestado serviços á propaganda, mas dahi a afirmar que se lhe deve tudo vai um largo passo. O *Avanti!* exerceu muita influencia para acabar com a acção de certo elemento patriotardo e mistificador da colonia italiana, quasi exclusivamente composta de operarios, que por sua vez constituem a maior parte do proletariado paulistano; fez boas campanhas: Longaretti, Matterazzo, contra os crimes das fazendas; tem auxiliado o movimento associativo e publicado artigos de propaganda. Isto é uma verdade que não negamos.

Mas o *Avanti!* tem procedido sempre correctamente? Tem correspondido ao fim a que se destina? Não, respondemos, a não ser em certas e determinadas circunstancias em que não poderia proceder de outra forma sob pena de ou deixar de existir ou transformar-se num jornal qualquer.

No movimento associativo qual tem sido a acção do *Avanti!*? Publicar, como qualquer jornal burguês o faz desinteressadamente (?), noticias, telegramas de movimentos operarios, convocações dos sindicatos e de vez em quando um artigo, e nada mais. Assim mesmo essas convocações e noticias do movimento aqui, devem ser levadas pelos interessados e quasi sempre são publicadas com um laconismo incompreensivel e perdidias na « Cronaca ».

No tempo de Alceste provocou a fundação de varias ligas, todas desaparecidas e que nem deixaram elemento activo. As existentes foram fundadas pelos operarios.

Por ocasião do Congresso Operario, realizado no Rio, os jornaes burgueses publicaram noticias muito mais detalhadas. Pela Conferencia Operaria aqui só publicou a relação da primeira sessão. Exigiu que lhe fornecessem os apontamentos alegando muito serviço de dia quando á noite lá não appareceram em nenhuma sessão a não ser na primeira e em parte.

No movimento socialista pode-se dizer que fez três coisas: questões pessoais, questões pessoais e questões pessoais. Nem um livro, nem um folheto. Os circulos dos bairros fundiram-se num só para dar incremento á propaganda e este tem feito: questões pessoais. Nem um elemento novo, isso o afirmamos com segurança; muito pelo contrario, os que não têm passado para o campo anarquico têm-se retirado enojados do movimento. No elemento nacional não contam um unico operario activo.

O jornal de transigencia em transigencia tem-se transformado num jornal comum: enche-se na sua maior parte

de anuncios de qualquer especie; publica noticias detalhadas e reclama dessas casas de caftinagem que são o « Politeama » e « Moulin-Rouge »; na sua « Cronaca » comenta as occurncias diarias como qualquer jornal burguês, explorando o prejuizo das nacionalidades e a miseria dos que têm a infelicidade de cair nas garras dessa canalha a que se dá o nome de reporters, e, para completar, já chegou a incensar jornalistas que diminuem os salarios de seus operarios e expulsam de suas oficinas quem pensa livremente. Acusado, fez acto de contrição, mas voltou a bajula-lo quando este publicou o seu retrato, dandolhe o « posto d' honore ».

Passa dias e dias sem publicar um artigo, uma noticia sobre socialismo, fóra a « pagina della domenica ».

A sua primeira columna quando não é occupada com artigos dando patadas sobre as questões operarias e até sobre assuntos do seu proprio partido, enche-se com artigos sobre a Italia e a sua politiquice.

A rubrica « As Delicias das Fazendas » ha muito que foi posta de lado. Um assunto de tanta importancia para um jornal que se diz defensor dos trabalhadores, como é a questão dos colonos, está completamente esquecido.

A sua pequena edição é quasi que por completo absorvida pelos pequenos negociantes do interior; só ahi e aqui em S. Paulo é que tem circulação. No Rio e nos outros estados qual tem sido a sua acção? Nenhuma.

Ultimamente, devido ás questões pessoais, um dos que têm sido seus directores, que levado aos cornos da lua foi depois jogado por terra, fundou um jornal que é um simples jornal burguês.

Um grupo, que continuou fiel a este deposto, organizou um novo circulo que a par das infalíveis questões pessoais fundou um periodico que faz alguma propaganda doutrinaria.

Algumas conferencias têm sido também realizadas.

Realizaram dois congressos cujas deliberações ficaram em deliberações.

Os circulos do interior desapareceram quasi todos.

Se a propaganda em italiano tem sido feita dessa forma imagine-se a propaganda em portuguez...

É ahi está no que se resume a acção do *Avanti!* e da maioria dos socialistas de S. Paulo. Dizemos da maioria, porque ha alguns que, desgostados, ou procuram reagir ou trabalham sinceramente por fóra.

Continuaremos.

## A CIVILIZAÇÃO

É' palavra de nosso seculo, é conquista dos nossos dias, — a civilização. Vemo-la em toda a parte, sentimo-la em tudo...

A industria moderna, depois de Gutenberg, espalhou na intelligencia humana o bafejo de uma nova era. A propaganda das ideias, facilitada pela imprensa de um lado, e, d'outro lado, pelo aperfeiçoamento da navegação, tornou-se o vehiculo de uma serie constante de adventos progressistas, na ordem economica, como na ordem politica. A sciencia moderna montou as grandes fabricas, preparou as poderosas industrias; e o homem, trabalhando mais com a intelligencia do que com os braços, pôde emfim chegar a um estado de aperfeiçoamento que bem faz jus ao seu esforço, e bem revela a sua supremacia na natureza.

Mas a civilização, se nos trouxe todas essas conquistas, também nos impôs um regime social de que se torna difficil libertar o homem. As pequenas propriedades, a cultura dos campos, que lhe permitiam um relativo bem-estar, foi tudo num momento monopolizado pelas grandes industrias, sacrificado pelas grandes fabricas. As maquinas, substituindo o braço humano; dispensaram o trabalho da quasi totalidade dos obreiros. O homem então, para viver do seu esforço, teve de se alugar a um patrão. Estabeleceu-se o regime do egoismo e do interesse; distinguiram-se mais o meu e o teu, a propriedade tornou-se um privilegio. A ganancia do ouro e a posse das grandes riquezas deram como resultado o

excesso de produção com relação ao consumo. Vicram, dest'arte, as grandes crises economicas, o trabalho sacrificou-se a essas crises, barateou-se o braço humano...

Triste contingencia, na verdade, essa que nos criou a sciencia moderna! A civilização, que tanto se vive a apregoar, onde os beneficos efeitos que ella nos trouxe? O individuo sacrificado á sociedade, será isto a civilização? O dever moral sufocado pelo interesse mais baixo, será essa norma de conduta no regime que ora nos absorve e aniquila?

Oh, mil vezes não, não foi esse o fim a que a intelligencia humana destinou as suas nobres conquistas, no campo scientifico. Não eram os homens que as encaminharam — essas conquistas — verdugos do trabalho, monopolizadores da produção. Pensando melhorar, com o seu engenho, a sorte da humanidade, elles tiveram o mais doloroso dos contrastes no regime que succedeu aos adventos de suas descobertas. Tanto peor, pois, para a sociedade de que somos victimas. Sim, que, ella desaparecendo, fundaremos o reino, já não digo da felicidade, senão da justiça. A felicidade essa teremos na tranquillidade da consciencia, na paz do espirito. A justiça, porém, só se conquista a golpes de logica, regando o solo com o sangue das victimas de hoje, que serão os vencedores de mais tarde.

Fiquem, portanto, quietos os fanaticos da civilização. Acalmem-se aquelles que della só se têm servido, como instrumento de explorações e monopolios. A grande, a nobre causa do trabalho vencerá em breve, porque nella está toda a justiça, porque della sómente a humanidade pôde esperar os dias de paz, de quietação moral, que ha de succeder a todo esse turbilhão de misérias, de degradação, que só tem servido para levar o homem ás mais tristes contingencias...

PEDRO COSTA REGO.

## Do Brasil proletario

SOROCABA

### EXCURSÃO DE PROPAGANDA

A « Liga Operaria » de Sorocaba promoveu, para os dias 22 e 23 de dezembro, uma sessão de propaganda, que se realizou, tendo a Federação Operaria encarregado Sorelli e Leuenroth de ir ali para esse fim. No dia 22, á noite, Sorelli fez uma breve conferencia e E. Leuenroth disse algumas palavras. Em 23, de dia, Sorelli desenvolveu mais largamente o tema — *Necessidade e vantagens da organização operaria*, e Leuenroth discorreu sobre o mesmo assunto.

No dia 23, á noite, no salão do « Club Aymorés », Orestes Ristori fez uma boa conferencia que durou quasi 2 horas. Ristori viera de S. Roque, onde tinha conferenciado.

### SOROCABA OPERARIA

Sorocaba é uma cidade que aparenta ter uns 30.000 habitantes, mas as suas ruas não calçadas, as suas casas disseminadas, dão-lhe um aspecto agreste. Tem 4 fabricas de tecidos, parte da oficina de pintura e carpintaria da Sorocabana, a oficina de luz electrica, 1 fabrica de chapéus e 1 de sabão, e muitas outras pequenas oficinas.

Aproveitamos a nossa estada ali para obter informações que ampliem, esclareçam ou rectifiquem as correspondencias que temos recebido.

### A FABRICA DE VOTORANTIM

Começamos pela fabrica de tecidos de Votorantim, logarejo pouco distante de Sorocaba e quasi exclusivamente constituído pelos operarios tecelões.

É uma realidade a tal pseudo cooperativa, cujos accionistas são uns 12 graudos da fabrica.

Os comerciantes não têm entrada nos terrenos da fabrica, onde estão situadas as casas habitadas pelos operarios.

O pão e a carne são fornecidos por um padeiro e um carneiro em relações com a « cooperativa ». O pão, que antes do monopolio era bem feito e agora é muitas vezes requeitado, custa 500 reis cada kilo e poucos gramas, quando em Sorocaba por esse dinheiro dão 2 kilos. O carneiro, forçado a sair de Sorocaba porque a sua malcriadez arredava delle a freguesia, só abandona quando recia uma energica reclamação á fabrica.

A fabrica prontifica-se a fazer aos operarios adiantamentos, mas aos submissos em cartões, válidos sómente em Votorantim; um negocio acci-ta-oso, comprometendo-se a fornecer-se da « cooperativa ».

O serão na fabrica existe ha muito, não tendo infelizmente provocado o protesto franco e solidario dos operarios. A actual gerencia, quando lhe pediram que o abolisse, respondeu que já o encontrára e que, suprimindo-o, seria tida pela companhia como causadora da diminuição dos proventos; concedeu a abolição só nas quartas feiras. Isto nos prova que só os operarios é que podem conquistar esse melhoramento; os outros são arrastados pela logica da sua situação.

O horario é das 6 horas da manhã ás 8 e 11/2 da noite, com 1 hora para o almoço e outra para o jantar; á 1 hora, ha 15 minutos para o café.

Os operarios que trabalham por dia ganham um quarto a mais no serão.

A fabrica funciona também á noite, trabalhando uma outra turma de operarios.

O pagamento é feito mensalmente, sempre depois do dia 15. Ha o sistema pernicioso e immoral dos premios (30\$, 20\$ e 10\$) aos três que tirarem os maiores salarios.

O operario que falta é substituído por um « substituto » que ganha 5\$ sem serão ou 6\$250 com serão, descontados do salario do efectivo, ainda que, sendo o trabalho por obra, o substituto produza menos! A diferença sai do bolso do operario ausente. Não se pôde estar doente!...

O pessoal é na sua maioria constituído por mulheres e crianças.

— Por justiça, convem dizer que a actual gerencia é melhor que a transacta. As reclamações contra a inobservancia das regras já estabelecidas são ouvidas. Succede, diga-se em desvantagem dos operarios, que estes muitas vezes não ousam reclamar contra irregularidades que a gerencia desconhece. Esta cobardia, este acanhamento, que é facilmente explicavel em seres cujo pão depende da vontade ou do capricho de outros, nem por isso deixa de ser um forte inimigo dos trabalhadores.

— Depois da publicação da ultima correspondencia na *Terra Livre* appareceu no escritorio da fabrica uma lista apontando 4 operarios como os autores dos ataques á fabrica. Os acusados justificaram-se; mas em Sorocaba pergunta-se: Quem fez a denuncia? Não haverá intrigantes perigosos no meio disto?

— O trem que corria entre Sorocaba e Votorantim foi suprimido porque, alega-se, foram construídas em Votorantim casas suficientes para os operarios. Diz-se que será restabelecido em abril.

Nos outros numeros, falaremos das outras fabricas sorocabanas.

++

## SANTOS

### CAMINHO ERRADO

Este anno, alguém teve a ideia de fazer o natal das crianças. Para esta festa, que seria celebrada no Parque Balneario, foram convidadas as orfãs do asilo desta cidade e as meninas que tomaram parte no festival realizado no teatro Guarani pelo grupo de propaganda « Homens do Trabalho ». O convite das ultimas, que deviam recitar o mesmo programa desse festival, foi feito ao conselho administrativo da Sociedade União dos Sindicatos, em nome do rico capitalista sr. Julio Conceição e por intermedio do membro do conselho Luis Bento, empregado daquelle senhor.

Apesar da opposição de três companheiros, que viam no convite uma especulação, o conselho acci-tou o convite, indo á festa as meninas, uma comissão do grupo e outra da Sociedade Internacional.

Assisti como espectador á festa, que foi um desastre para as meninas, não porque ellas tivessem a culpa. Ainda distribuíam brinquedos ás crianças do asilo, quando subiram á tribuna as meninas do grupo « Homens do Trabalho » para recitarem os seus monologos e poesias. Eu, que estava perto, não ouvi quasi nada, por causa do barulho ensurdecedor, que os directores da festa nem se lembravam de fazer cessar. Mas quando, as orfãs entoaram os seus canticos ao infinito e as suas loas, immediatamente se reclamou silencio, que o buffetante, muito mais necessario quando recita uma só criança do que durante um coro de 40 ou 50 vozes. Vê-se como foi sincero o convite aos operarios...

Terminada a festa, foram as meninas presenteadas com um medalhão e obsequiadas as comissões com um copo de cerveja. E ás 11 da noite, voltaram para a cidade em bonde especial, por conta do sr. Conceição.

Estes connubios suspeitos entre operarios organizados e patrões não se têm limitado a este facto recente e são baseados no interesse... dos patrões. Quando se discutiu o contrato dos bondes, o senador Cesario Bastos, Julio Conceição e a « Cidade de Santos », jornal que não perde occasião de atacar o operariado santista nas suas lutas contra o capital, fizeram forte opposição á camara municipal e andaram arranjando assinaturas de protesto contra o contrato, dirigindo-se enfim á Internacional, que não ousou recusar a sua adesão, a qual veio, no dia seguinte, complacientemente consignada no jornal *tão amigo*.

Ora, os operarios tirarão muito beneficio dos bondes electricos? Se hoje, com a tracção animada, andam a pé, depois, em vindo a electricidade, terão de cançar as pernas. Os melhoramentos não são para todos, mas só para quem pôde...

Cautela! as eleições estão a bater á porta! O companheiro L. Bento desculpe, mas deveria para sua propria vantagem, refrear-se um pouco nos recados do patrão, que anda levando e trazendo.

Consta-me que o Grupo de propaganda « Homens do Trabalho », quando do seu festival, remeteu ao sr. Julio Conceição 45 entradas, e elle enviou por sua vez 100.000 reis. Isto explicaria em parte o convite ás meninas, mas não seria bonito. É preciso que os companheiros pensem na situação.

Santos, 28 — 12 — 906.

SERAFIM SOLÉ.

++

## SALTO DE ITU

### (RETARDADA)

Quando, em 28 de novembro, rebentou a greve na fabrica de papel pertencente ao russo Klabin, este patrão pôs logo em movimento o maquinismo policial apparecendo aqui immediatamente o dr. Mamede, delegado de Itu, com a sua hoste armada. Passaram-se dias, terminou a greve com a fuga do Gerente, levando no bolso alguns contos tirados ao patrão, e com algumas melhoras para os operarios, mas a gente do dr. Mamede, visto que os grevistas não tinham dado motivo para arbitrariedades, não quis retirar-se sem ter feito das suas, pouco que fosse. Como se sabe, atrás da policia vem a desordem. O caso é que houve briga entre um soldado da policia e um paisano, ficando este gravemente ferido.

Quando levaram o ferido á farmacia, o dr. Mamede disse: — « O camarada também está ofendido; olhem aqui a sua mão ». E mostrava sinais que o soldado tem na mão desde o tempo em que Judas teve sarampo. Gobbo, que se acha

va presente, fez notar que aquillo eram sinaes antigos; mas o doutor policial mandou que o Gobbo se retirasse no mesmo instante e ordenou aos seus camaradas que o prendessem, logo que elle voltasse a meter-se com elles. A verdade é prohibida, e para os operarios não ha justiça.

Se o trabalhador ferido pelo soldado fosse grevista, talvez nem fosse medicado. Quanto ao agressor, passeia sosegado pelas ruas, como se nada tivesse sucedido. Entretanto, querem que assistamos a tudo isto caladinhos, sem um protesto, sem uma palavra de revolta.

Quanto ao cura, continúa no desempenho do seu papel. Fundou uma sociedade chamada « Os filhos de S. Benedicto », todos, na verdade, muito parecidos com o pai. O Salto está na ponta para os operarios aos quaes não falta agua benta ou uma coleção de santos dos mais milagrosos. O padre diz que tem pena dos operarios que fazem parte da Liga Operaria: « Estão perdidos!... » É pergunta admirado que diabo quer essa gente...

Os fanaticos estão surprehendidos com os livres pensadores: « A nossa Igreja está perdida! Pois até os mais devotos estão livres pensadores! Fulano, outro dia, andou a dar mortras aos jesuitas e ainda hoje foi oferecer uma vela á nossa padroeira... Beltrano tambem diz que é livre pensador e ainda hontem foi cumprir uma promessa ao Bom Jesus de Pirapora... »

Enfim, isto aqui é uma pandega. Nós pouco nos incomodamos com isso, procurando combater o mal pela raiz.

Ao operario não falta nada aqui. Se nos revoltamos algum dia, é por fatura... Não comprehendemos as coisas... Trabalhamos 12 e 13 horas por dia, comemos feijão e arroz e arroz e feijão e bebemos agua com... zurrapa de latrina: que mais queremos?

Ainda para mais, temos uma noticia consoladora dada pelo « Correio do Salto ». Os srs. Angelo Banavese, M. Salvador, J. Rigo, J. di Genio, Pedro Gaspar e J. Marni constituíram-se em comissão e fizeram um apello aos operarios: — Camaradas! Escutai-nos. Vinde conosco e trazei três mil reis cada um, ou quanto mais melhor, para fundar uma « Sociedade Operaria de Socorros Mutuos » para sermos bem tratados na agonia, isto é, na hora da morte.

O redactor do « Correio » termina com este comentario: « Todas as instituições quando visam um fim humanitario são dignas. Por isso damos os parabens aos dignissimos... »

— Bananas, freguês!

Salto, dezembro de 1906.

BRUNO.

++

#### CAMPINAS

A Liga Operaria, comemorando no dia 17 de dezembro o seu primeiro anniversario, realizou em sua vasta sede uma reunião de propaganda. Falaram longamente sobre a questão operaria os camaradas J. Sorelli e E. Vassimon, ali enviados pela Federação.

— A Companhia Mogyana, no dia 1 do corrente, concedeu aos seus operarios a jornada de 8 horas. Dizem os jornaes que reina grande contentamento entre os operarios.

Presente de anno-novo ou modo de adquirir a confiança entre os operarios que começam a dar sinaes de impaciencia?

#### SALUD Y FUERZA

REVISTA MENSUAL ILUSTRADA DE LA LIGA DE REGENERACION HUMANA

Procreación consciente y limitada

Número suelto: 100 reis

### Mais uma vez confirmo!

Antes de mais nada: disse no meu precedente escrito que não pretendo de modo algum polemizar, ainda mais com os que, em vez de confutar modos de ver, se limitam a intrigar.

Ao comunicado aparecido no *Fanfulla* de 13 do corrente não respondo, porque é muito laconico para poder provar o contrario do que afirmei e porque o autor se esconde sob o pseudonimo de « Alguns Operarios ».

Ao amigo Angelo Piazzi teria muito que responder se permanecesse dentro dos limites da questão, sob o seu ponto de vista de socialista. Como este jornal, como todos os jornaes anarquistas, não quer questões pessoais, limitar-me-ei a fazer-lhe observar as contradicções e os erros em que caíu.

Diz Piazzi: « Não posso concordar com o artigo publicado pelo amigo Frusta ». Ora como aqui para os subversivos, para os anarquistas sobretudo, começa um mau periodo — a policia incomoda-nos, os assassinos da politica forjam leis scleradas — se os industriaes ou seus ajudantes de ordens nos negam o direito á vida, não nos dando trabalho, devemos ficar de braços cruzados?

Na Russia, entre 1.421 animaes ferozes abatidos pelos revolucionarios, figuram 49 proprietarios e 64 industriaes e seus altos empregados (*Terra livre*, n. 21) canalhas solidários com a reacção tsaresca e contrarios aos revolucionarios, aos homens emancipados.

Piazzi continúa: « A apatia é geral entre os proletarios e isto, a meu ver, depende do ambiente. » O amigo Piazzi adapta-se ao ambiente. Mas não tratando nós de o transformar, esse am-

biente corrupto, deixaremos as coisas como as encontramos e assim o triunfo das ideias libertarias será sempre um sonho... fantastico.

Mas esta é que é boa: « Diz bem Frusta que seria optimo emanciparmos primeiro nós e emanciparmos depois os outros. Começariamos então a fazer propaganda séria e não a provocar odios contra (isto é que é filosofico) pessoas DIGNAS DE TODA A ESTIMA dos seus subordinados ». Bum... um... um...! E entre parenthesis: « E aqui falo do mestre do Liceu de Artes e Officios ».

Mas não se trata de questão pessoal, nem de odios. Que me importa o Scatolini ou o Scatoloni? Para mim todos os patrões são, como taes, inimigos e ladrões, e todos os mestres cães de guarda dos capitalistas.

Que elle seja « digno de toda a estima », isso será para ti; mas interroga todos os operarios que saíram do Liceu (os que foram expulsos poderiam falar com paixão) e verás o que te dizem do teu caro digno.

Vejam agora que dizeres de socialista são estes: « Caro Frusta, não podem os operarios do Liceu ser solidarios contigo, porque nunca serás um bom mestre de propaganda, porque para isso seria preciso poder mostrar que os direitos se comprehendem tambem os deveres e para conquistar aquelles é necessario no trabalho cumprir estes ». Assim, quem não póde cumprir todo o seu dever no trabalho não é um bom « mestre de propaganda ».

Embora elle esteja fóra da questão, pergunto ao socialista Piazzi: Que deveres se devem exigir dos operarios quando estes contribuem quanto e como podem para o trabalho da sociedade? Deve exigir-se talvez que os operarios tenham todos as mesmas capacidades? Ou por dever se intende que o operario ha de baixar as calças diante dos patrões e chefes?

Que queres? Nem todos podem ser « bons mestres de propaganda » ou artistas como tu.

Depois Piazzi toma a defesa franca do seu mestre: « O mestre do Liceu não presta realmente atenção ás tuas insinuações (sou eu quem fala), porque deve saber muito bem que valor têm, tanto mais que nem canalhas nem inquisidores acham logar no Liceu. »

« E é falso ter elle dito a qualquer aprendiz ou oficial que procurasse trabalhadores que não fossem anarquistas nem socialistas. »

« Bom seria que tu, caro Frusta, para não pssares por caluniador, apresentasses os nomes destes trabalhadores; e assim se fará a luz. »

Vem então a proposito a seguinte carta:

CARO FRUSTA:

*Li num jornal desta cidade, em resposta ao teu artigo, um comunicado em que te pediam o nome de quem te referiu o que disse o Scatolini.*

*Dizer publicamente o seu nome é o mesmo que causar a sua expulsão da officina; se o amigo Angelo Piazzi quer saber de viva voz o nome do individuo venha ter comigo e eu lho direi.*

*Saude e solidariedade.*

F. COTTINI.

S. Paulo, 19 de dezembro de 1906.

Eu só disse verdades, fornecidas por camarheiros muito estimaveis. Não sou caluniador, nem faço parte de confrarias de maldizentes.

Francamente, o escrito de Piazzi não merecia resposta: 1.º porque não o ataquei a elle, pelo contrario; 2.º porque um operario consciente não deve apresentar-se como paladino dos seus opressores, atacados como taes e não pessoalmente; 3.º porque elle sabe que eu disse verdades; 4.º porque devia tratar do meu modo de ver e não acusar-me de calunia contra o mestre.

FRUSTA.

#### El Hombre y la Tierra

Edição espanhola da grandiosa obra de ELISEU RECLUS

Publica-se em fasciculos semanais de 50 CÉNTIMOS DE PESETA

Pedidos a Alberto Martín — Apartado de Correos 266 — BARCELONA

## MOVIMENTO OPERARIO

### Trabalhadores em vehiculos

Declararam-se em greve os operarios da casa constructora de vehiculos « A Internacional », de Antonio Zuffo. Um operario pintorinha saído por motivos que levaram tambem os seus camarheiros a não substituí-lo. Esta recusa irritou o proprietario, que a attribuiu a maquinações de dois dos seus operarios carpinteiros, membros do conselho da sociedade de resistencia, e os despediu. E quando o pintor, de quem Zuffo era tambem senhorio, lhe foi levar a chave da casa que abandonava, o patrão ordenou que os seus capangas o espancassem. Estes e outros vexames determinaram a greve para reclamar a admissoão dos três camarheiros e um aumento de salario.

O Sindicato dos Trabalhadores em Vehiculos realiza sucessivas reuniões. O seu secretario foi chamado á delegacia policial, onde lhe perguntaram se os operarios não estão satisfeitos com a ligação da greve da Paulista; se não estão, a policia, para acabar com isso, começará mesmo a matar. Acabar com isso! São sobretudo estupidos. Para acabar com isso é preciso acabar com o regime do salariato, com a divisão de classes. Quando dizemos que a policia agrava os conflictos, dizemos que « mantem a ordem »!

No dia 2 o patrão resolveu-se a entrar em accordo e para isso foi chamar, ás officinas onde trabalham membros da comissão executiva, pedindo-lhes que estivessem na sede da associação ás 2 horas. Os operarios despedidos reentraram; quanto ao traidor da greve, que por sinal era membro da comissão executiva da sociedade de resistencia, os grevistas consentiram que ficasse.

### As costureiras

A « Liga de Resistencia das Costureiras » realizará, no dia 12 do corrente, uma festa em beneficio da sua caixa. A festa constará de representação, tombola e... do costumado baile.

Ha dias, quando dois camarheiros distribuiam boletins de convocação para uma assembleia da classe á porta da casa Bonilha, foram presos por ordem do proprietario e encarcerados durante uma noite. A imprensa burguesa tratou logo de desvirtuar os factos do modo mais indecente.

### Federação Operaria do E. de S. Paulo

A comissão federal resolveu fazer uma agitação contra toda expulsão de operarios estrangeiros, com um manifesto, boletins, etiquetas, carimbos, comícios.

Apoiará todo iniciativa que esteja de accordo com o seu metodo de luta e procurará promover comícios para o mesmo dia no maior numero possivel de cidades do Brasil. Para isso convidará directamente os sindicatos do interior deste Estado e, por intermedio da Confederação, os do resto do Brasil. Para se ocupar especialmente desta agitação foi escolhida uma comissão, composta de operarios que, com subida honra, são cidadãos brasileiros natos...

### «TERRA LIVRE» EM CAMPINAS

Em casa do camarada FRANCISCO RIOS, rua Regente Feijó, 39, póde obter-se a *Terra livre*, bem como grande numero de livros, opusculos e jornaes de propaganda libertaria e de literatura social, em portuguez, espanhol e italiano.

## Patria e Internacionalismo

por A. HAMON

Como a tiragem foi apenas de 5.000 exemplares, repartidos entre o grupo editor e a biblioteca da *Terra livre*, os camaradas devem apressar-se a adquirir as suas provisões para a propaganda. Esgotada esta edição, publicaremos o já anunciado opusculo de Kropotkin *Bases scientificas do Anarquismo*. Do seu lado, o grupo «Espanaco» não descansará sobre esta sua primeira iniciativa, tão digna de imitação.

Os preços são os seguintes:

1 exemplar . . .	\$100
25 exemplares . . .	2\$000
100 » . . .	6\$000

Pedidos ao «Grupo Espanaco», avenida Passos, 30 (entrada pela rua do Senhor dos Passos) Rio de Janeiro, ou a esta redacção.

### Nova Era

PERIODICO LIBERTARIO

Endereço: Taboleiro Grande (Minas)

### NOTAS ITALIANAS

A luta jesuitica que Dona Polcia pretendia empenhar contra os anarquistas, comovendo a chamada opinião publica com a explosão de bombas amestradas, faliu por completo, mostrando os factos que era ella a autora do ardid infame.

Em Roma, entretanto, o ex-questor querelou o diario *Avanti!*, que punha em dúvida que as bombas fossem effeito dos maus humores existentes entre os policias que antes queriam o precedente que o actual questor.

— Em Roma, terminou a greve dos empregados dos tranvias com a obtenção dum insignificante aumento de salario e com a expulsão de alguns associados por parte dos patrões.

— Em Napoles, está em vias de solução a greve dos padeiros, concedendo os patrões um aumento de salario.

— Em Cosenza (Calabria), terminou a greve dos tipografos com a victoria destes.

— Em Spezia, começou no dia 29 de novembro a greve dos carregadores do porto.

— Em toda a Italia, embora a policia procure sufocar esse grito de protesto, realizam-se numerosos comícios pró Ferrer e Nakens.

Dezembro de 1906.

P. GIORDANO.

### «TERRA LIVRE» EM PORTO ALEGRE

Para tudo que diz respeito ao nosso jornal — pedido de exemplares, de brochuras ou livros, pagamento de quotas voluntarias ou assinaturas, etc. — os nossos leitores, em Porto Alegre, podem dirigir-se ao camarada

Stefan Michalski

RUA DOS ANDRADAS, 64

Porto Alegre

### Reunião importante

Apellamos vivamente para todos os elementos libertarios de S. Paulo para que assistam, DOMINGO, 6 DO CORRENTE, ÁS 2 DA TARDE, á reunião que se effectuará na sala do Centro de Estudos Sociais do Braz, rua de Monsenhor Andrade, 50, afim de tratar de assuntos que dizem respeito á nossa propaganda.

Camaradas!

No momento em que os sclerados pais da patria suam na elaboração de leis contra os perturbadores da ordem publica, contra as mais elementares liberdades, não devemos ficar indifferentes. Devemos sacudir a apatia e protestar vigorosamente contra qualquer infamia.

Concorram todos a esta reunião, á qual não deve faltar quem sinceramente se interessa pela nossa propaganda.

A' obra, pois!

Pelos iniciadores

FRANCISCO DE PAULA.

ANTONIO RAVA.

### Aos camaradas

Pedimos aos camaradas que, em vista da extrema lealdade de muitos dos nossos adversarios, nos enviem qualquer publicação que se ocupe de nós ou das ideias libertarias, tendo o cuidado de marcar a lapis o artigo ou trecho para o qual pretendem chamar a nossa atenção.

### MUSEU DAS ASNEIRAS

« MORTE DUM PATRIOTA

PISA, 2. — Acaba de falecer o patriota Pedro Gori, a quem serão feitos importantes funeraes. »

(Comercio de S. Paulo e Gazeta).

« A nós, socialistas, censurais a politica só porque, além da acção directa, aceitamos a luta eleitoral e parlamentar, só porque, além da resistencia, queremos o mutualismo e a cooperação. »

« A vossa censura é estolida porque nós aceitamos todas as vossas armas e empregamo-las acrescentando-lhes algumas outras que vós, talvez por preguiça, desprezais, mas que a experiencia demonstra serem validissimas. »

(Avanti!, n.º 1580).

### Munições para «a Terra livre»

Deixamos de publicar neste numero a subscrição voluntaria, e alguns artigos.

Recebemos dinheiro de Bebedouro e E. S. do Rio Pardo.

O deficit aumentou muito; chamamos para este facto grave a atenção dos camaradas.

### A Luta

PERIODICO LIBERTARIO

Endereço: Rua dos Andradas, 64

PORTO ALEGRE

OPERARIOS! lêde o interessante livro de ELISEU RECLUS

**Evolução, Revolução \* \* \***

**\* \* \* \* e Ideal Anarquista**

Volume de 152 páginas pelo preço de 1\$000

10 exemplares . . . 9\$000

25 » . . . 18\$000

50 » . . . 25\$000

Apenas esgotada esta edição, publicaremos a importante obra de Kropotkin

A CONQUISTA DO PÃO